UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

DAVID CÉSAR LOUZADA ÁLVARES MACEDO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE SALA DE ESPERA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA VELEDA PIRES NASCIMENTO - BAIRRO OSEAS DE ANDRADE - MUNICÍPIO DE NOVA CANAÃ-BAHIA

São Luís
2017

DAVID CÉSAR LOUZADA ÀLVARES MACEDO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE SALA DE ESPERA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA VELEDA PIRES NASCIMENTO - BAIRRO OSEAS DE ANDRADE - MUNICÍPIO DE NOVA CANAÃ-BAHIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientador (a): Rafiza de Josiane Mendes do Lago.

São Luís
2017

Macedo, David César Louzada Álvares

Educação em saúde na modalidade sala de espera na unidade básica de saúde da família Veleda Pires Nascimento - Bairro Oseas de Andrade - município de Nova Canaã-Bahia./David Cesar Louzada Alvares Macedo. – São Luís, 2017.

18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2017.

1. Educação em saúde. 2. Acolhimento. 3. Autocuidado. I. Título.

CDU 159.9:614

DAVID CÉSAR LOUZADA ÁLVARES MACEDO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE SALA DE ESPERA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA VELEDA PIRES NASCIMENTO - BAIRRO OSEAS DE ANDRADE - MUNICÍPIO DE NOVA CANAÃ-BAHIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Rafiza de Josiane Mendes do Lago
Mestre em Saúde do Adulto e da Criança
Universidade Federal do Maranhão.

_____

2º MEMBRO

_____

3º MEMBRO

RESUMO

A compreensão da saúde como condição para a cidadania implica na dinamização de ações que potencializam o bem estar e a qualidade de vida das pessoas. Nesta perspectiva, estruturar serviços e ações em saúde que vão ao encontro das necessidades das pessoas torna-se cada vez mais um desafio. O processo de educação pode estimular nos pacientes a responsabilidade do autocuidado, gerando a interpretação de que muitas situações são preveníveis. Sob a compreensão de que a Atenção Básica constitui-se a base para a assistência da população e que novas estratégias sejam criadas e implementadas, o projeto em questão tem por objetivo implantar/implementar ações educativas na sala de espera na Unidade Básica de Saúde Veleda Pires Nascimento, no Município de Nova Canaã-Bahia, transformando o período de espera pelas consultas médicas em momentos educativos e de troca de experiências comuns entre os usuários, possibilitando a interação do conhecimento popular com os saberes dos profissionais de saúde. Deste modo, acredita-se que a Sala de Espera da Unidade Básica de Saúde da Família deva constituir-se num ambiente educativo de acolhimento e vínculo, aproximando cada vez mais a comunidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Acolhimento, Autocuidado.

ABSTRACT

The understanding of health as a condition for citizenship implies in the dynamization of actions that enhance the well-being and quality of life of people. In this perspective, structuring health services and actions that meet the needs of people, is becoming more and more a challenge. The process of education can stimulate in patients the responsibility of self-care, generating the interpretation that many situations are preventable.Under the understanding that Basic Attention is the basis for the assistance of the population and that new strategies are created and implemented, the project in question aims to implement / implement educational actions in the waiting room in the Basic Health Unit Veleda Pires Nascimento, in the Municipality of Nova Canaã-Bahia, transforming the waiting period for medical consultations in educational moments and exchange of common experiences among users, enabling the interaction of popular knowledge with the knowledge of health professionals.Thus, it is believed that the Waiting Room of the Basic Unit of Family Health should be an educational environment of welcome and bond, bringing the community closer to health services.

Keywords: Health Education, User Embracement, Self-Care.

SUMÁRIO

		p.
1	**IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**.....	06
1.1	**Título**.....	06
1.2	**Equipe Executora**.....	06
1.3	**Parcerias Institucionais**.....	06
2	**INTRODUÇÃO**.....	06
3	**JUSTIFICATIVA**.....	07
4	**OBJETIVOS**.....	09
4.1	**Geral**.....	09
4.2	**Específicos**.....	09
5	**METAS**.....	09
6	**METODOLOGIA**.....	10
7	**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**.....	13
8	**IMPACTOS ESPERADOS**.....	14
9	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....	14
	REFERÊNCIAS.....	15

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Educação em saúde na modalidade sala de espera na Unidade Básica de Saúde da Família Veleda Pires Nascimento - bairro Oseas de Andrade - município de Nova Canaã-Bahia.

1.2 Equipe Executora

- David César Louzada Álvares Macedo
- Rafiza de Josiane Mendes do Lago

1.3 Parcerias Institucionais

- Secretaria Municipal de Saúde de Nova Canaã - Bahia

2 INTRODUÇÃO

A relevância da Atenção Básica, apresentada na literatura internacional como Atenção Primária à Saúde (APS), para a conformação dos sistemas nacionais de saúde é uma tendência mundial, e esse comportamento é confirmado no Brasil com a estratégia do Programa de Saúde da Família (PSF) e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). A APS tem como função central no sistema de saúde, a integração de um processo permanente de prevenção, promoção, cura e reabilitação, envolvendo a cooperação com setores de desenvolvimento social e econômico para promover o enfrentamento dos determinantes de saúde (SOUSA; HAMANN, 2009).

É um modelo que privilegia o SER HUMANO em relação à DOENÇA e a COMUNIDADE em relação ao INDIVIDUAL. Utiliza tecnologia de alta complexidade, ou seja, muito conhecimento e baixa densidade (equipamentos reduzidos com máxima resolubilidade) (SOUSA; HAMANN, 2009).

A educação em saúde é uma estratégia fundamental nos serviços de saúde, através da qual os profissionais de saúde conseguem promover saúde.

Essa ação proporciona informação e potencializa discussões e reflexões sobre ações do cotidiano para a manutenção da saúde, levando os indivíduos a serem autônomos e protagonistas da sua própria vida (ROSA, 2011).

O projeto será desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Veleda Pires Nascimento localizada no bairro Morro do Pinto, no município de Nova Canaã-Bahia, por constituir-se campo de prática do Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB).

O Município de Nova Canaã pertence à Unidade Federativa da Bahia e está localizada no Centro-Sul baiano na microrregião de Vitória da Conquista-BA. A população estimada é de 16.713 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

A Unidade de Saúde do município contempla uma equipe de Estratégia Saúde da Família com médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, dentista, auxiliar de saúde bucal e sete agentes comunitários de saúde responsável por uma população média de 3.500 habitantes.

Para tanto, a atuação do profissional de saúde precisa estar voltada para a prevenção e promoção da saúde, tendo a educação em saúde como estratégia importante neste processo, porém, esta é considerada um desafio para os profissionais da atenção primária à saúde, devido as suas limitações pessoais (PINAFO, 2011).

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento da estratégia de educação em saúde no contexto da APS, a fim de sensibilizar a população acerca de sua participação como sujeita no processo de autocuidado. Para isso, destaca-se o espaço da sala de espera das Unidades de Saúde da Família (USF), como um momento apropriado para efetivação destas atividades, visto que na maioria das realidades dos serviços de saúde esse ambiente é desagradável e ocupado por usuários agitados e ansiosos pelo atendimento.

3 JUSTIFICATIVA

A 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em 1986, estabeleceu em sua Carta de Intenções que: “a Promoção da Saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua

qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo(...).”

A sala de espera é um espaço inerte cujo único objetivo é esperar o atendimento dos profissionais. Comumente é vista, de forma negativa, como o local no qual as pessoas apresentam diversos sentimentos de ansiedade, medo, tristeza e angústia por ficar muito tempo aguardando pelo atendimento e pelo resultado (FRIZON et al., 2011).

O entendimento dos profissionais, por vezes, é de que cabe ao usuário “aguardar” pelo tempo estabelecido pelo serviço, e a espera pelo atendimento pode contribuir para dispersão e ociosidade dos indivíduos. Contudo, a possibilidade destas situações serem evitadas e o tempo de espera melhor tolerado pode ser favorecida pela implementação de novas práticas, como a educação em saúde na sala de espera (NORA et al., 2009; PAIXÃO; CASTRO, 2006).

Este espaço bem como o tempo de espera apresenta um potencial enorme para ser transformado em um local de aprendizagem, de brincadeiras e de relaxamento.

O projeto de educação em sala de espera consiste em proporcionar à população as condições e requisitos necessários para melhorar e exercer controle sobre sua saúde através da educação em saúde.

A escolha da sala de espera se deve ao fato de ser este um espaço ideal para a atuação de diversos profissionais da saúde, dentre eles, destacamos o enfermeiro, por ter subsídios técnicos e científicos para desenvolver a educação em saúde, minimizar os sentimentos negativos e oferecer acolhimento por intermédio da escuta e do diálogo (VALENTE et al., 2009).

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem são estratégias que possibilitam maior sensibilização dos sujeitos para mudanças de comportamento, contribuindo para melhor condição de saúde (MORAES et al., 2008).

Dentre esses métodos, as rodas de conversa em ambiente de sala de espera proporcionarão intercâmbio de saberes e inclusão dos sujeitos no processo de educação em saúde, favorecendo não só a prevenção de doenças, mas a promoção da saúde (UCHÔA, 2009).

Assim, o plano de ação objetiva implantar/implementar ações de educação em saúde na sala de espera de uma Unidade Integrada de Saúde da Família no município de Nova Canaã Bahia.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Implantar/implementar a sala de espera na Estratégia Saúde da Família Veleda Pires Nascimento, no município de Nova Canaã-Bahia com vistas a propiciar um ambiente educativo de acolhimento e vínculo aos usuários melhorando a parte de promoção e prevenção de agravos em saúde.

4.2 Específicos

- Tornar a sala de espera um ambiente crítico-reflexivo e que possibilite a aproximação dos usuários com os profissionais de saúde e estimule nos pacientes a responsabilidade do autocuidado;
- Sensibilizar os profissionais de saúde, bem como, os agentes comunitários de saúde, para ações simples de educação em saúde, de baixa densidade tecnológica que podem impactar favoravelmente nos hábitos de vida das populações;
- Conscientizar os profissionais de saúde sobre a importância da sala de espera como ferramenta assistencial;
- Desenvolver ações educativas, de caráter preventivo e de promoção da saúde, direcionadas às reais necessidades do usuário;
- Facilitar o encaminhamento dos usuários para outras atividades de saúde desenvolvidas na unidade, como a saúde bucal, os grupos educativos HiperDia, Saúde da Mulher, planejamento familiar, entre outros.

5 METAS

- Sensibilizar em sua totalidade os profissionais da Unidade Básica de Saúde da Família Veleda Pires Nascimento sobre a importância da sala de espera como ferramenta assistencial;
- Capacitar 100% da equipe de agentes comunitários de saúde;

- Desenvolver ações educativas, de caráter preventivo e de promoção da saúde, direcionadas às reais necessidades do usuário por um período de um ano;
- Aumentar em caráter observacional o encaminhamento dos usuários para outras atividades de saúde desenvolvidas na unidade, como a saúde bucal, os grupos educativos HiperDia, Saúde da Mulher, planejamento familiar, entre outros.

6 METODOLOGIA

O projeto em questão será uma intervenção clínico-organizacional uma vez que aborda diversos temas educativos a cerca da clínica médica, quanto organizacional, pois irá interferir na dinâmica de trabalho da equipe de saúde. Já o universo para intervenção será bastante amplo, pois abrange tanto o indivíduo e a comunidade o qual está inserido, quanto à equipe de saúde.

Para dar início às atividades do projeto, será realizada uma reunião com os profissionais de saúde da unidade, a fim de sensibilizá-los acerca da importância da sala de espera. Após o aval dos responsáveis, será sugerido uma lista com temas para serem abordados durante os encontros, os quais serão baseados em dados epidemiológicos do local. Os temas abordados serão escolhidos segundo a realidade epidemiológica do Município e Estado e traduzidos para uma linguagem acessível à sua comunidade visando uma melhoria na saúde da comunidade.

O cenário da experiência será a Unidade Básica de Saúde da Família, Veleda Pires Nascimento situada no bairro Morro do Pinto no município de Nova Canaã-BA.

Quanto à organização do processo de trabalho dos profissionais, a USF funciona em dias úteis da semana e nos turnos da manhã e tarde. Tendo em vista que os atendimentos na clínica médica acontecem diariamente, exceto nas quartas-feiras, as explanações serão realizadas por cerca de 30min antes das consultas.

O projeto incluirá 6 módulos educativos que serão divulgados por um período aproximado de 30 dias a fim de contemplar o maior número de membros da comunidade.

O material educativo utilizado será elaborado mediante pesquisa a sites oficiais e materiais de órgãos competentes, como Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde.

As atividades educativas obedecerão a seguinte sequência:

Minutos iniciais: recepção, acomodação e explicação das atividades, às vezes permeada por uma dinâmica interativa.

15-20minutos: previstos para a realização da atividade educativa propriamente dita, por meio de exposição dialogada ou exposição de vídeo relacionado ao assunto.

Minutos finais: destinados à finalização, nos quais se pretende fazer uma síntese e solicitar uma avaliação da atividade por parte dos usuários.

Cabe salientar, que será critério do usuário participar ou não da atividade no momento da espera pela consulta, e que será estabelecido um profissional responsável por avisar aos usuários quando chegasse sua vez de ser atendido no serviço.

A elaboração do projeto Educação em Saúde na modalidade Sala de Espera será dividida em módulos conforme esquema abaixo.

Módulo 1: Tuberculose

Agosto 2017: Elaboração do material didático da 1º Modalidade do projeto educação em saúde pelo médico responsável pela capacitação da equipe de saúde da família.

Agosto 2017: Capacitação dos profissionais da Equipe de Saúde da Família realizada através de palestra pelo médico responsável pela unidade.

Agosto 2017: Execução do projeto educação em saúde na Sala de Espera modalidade Tuberculose.

Módulo 2: Zica Vírus/Chikungunya/Dengue

Realização do curso: “Zica: Abordagem Clínica na Atenção Básica” disponibilizado na modalidade de ensino a distância no site Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/UNA-SUS pelo médico responsável pela capacitação da equipe de saúde da família.

Setembro 2017: Capacitação dos profissionais da Equipe de Saúde da Família realizada através de palestra pelo médico responsável pela unidade.

Setembro 2017: Execução do projeto educação em saúde na Sala de Espera modalidade Zica vírus/Chikungunya/Dengue.

Módulo 3: Saúde da Mulher

Outubro 2017: Capacitação dos profissionais da Equipe de Saúde da Família realizada através de palestra pelo médico responsável pela unidade.

Outubro Rosa 2017: Execução do projeto educação em saúde na Sala de Espera modalidade Saúde da Mulher.

O primeiro eixo temático da atividade correspondeu ao direito à realização de Exame da mama e do colo do útero gratuitos, este último disponível a toda mulher com vida sexual ativa; o direito à mamografia a partir dos 40 anos de idade. A atuação dos profissionais de saúde nesta atividade teve como foco a sensibilização das mulheres para a realização dos exames.

A educação em saúde é importante para a promoção e prevenção, pois, a partir do momento em que a mulher compreende o que é o câncer de mama e o câncer de colo uterino, ela passa a ter atitudes de cuidado próprio voluntariamente e não como um ato imposto.

Módulo 4: Saúde do Homem

Novembro 2017: Capacitação dos profissionais da Equipe de Saúde da Família realizada através de palestra pelo médico responsável pela unidade.

Novembro Azul 2017: Execução do projeto educação em saúde na Sala de Espera modalidade Saúde do Homem.

Módulo 5: HAS/DM2

Na continuidade das atividades, os indivíduos contemplados serão os portadores de Diabetes e Hipertensão cadastrados na USF, a fim de orientá-los acerca de comportamentos que promovem boa qualidade de vida.

Dezembro 2017: Capacitação dos profissionais da Equipe de Saúde da Família realizada através de palestra pelo médico responsável pela unidade.

Dezembro 2017: Execução do projeto educação em saúde na Sala de Espera modalidade HAS/DM2.

Módulo 6: Hanseníase

Realização do curso: “Hanseníase como Problema de Saúde Pública” disponibilizado na modalidade de ensino a distância no site Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/UNA-SUS pelo médico responsável pela capacitação da equipe de saúde da família

Janeiro 2018: Capacitação dos profissionais da Equipe de Saúde da Família realizada através de palestra pelo médico responsável pela unidade.

Janeiro 2018: Execução do projeto educação em saúde na Sala de Espera modalidade Hanseníase.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 08/2017	Mês 09/2017	Mês 10/2017	Mês 11/2017	Mês 12/2017	Mês 01/2018
Módulo 1	x					
Módulo 2		x				
Módulo 3			x			
Módulo 4				x		
Módulo 5					x	
Módulo 6						X

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES. Ano: 2017/2018						
	Módulo I	**Módulo II**	**Módulo III**	**Módulo IV**	**Módulo V**	**Módulo VI**
Período (Mês)	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Tema	Tuberculose	Arboviroses	Saúde da Mulher	Saúde do Homem	HAS/DM2	Hanseníase

8 IMPACTOS ESPERADOS

A Educação em Saúde na sala de espera proporcionará maior interação entre os usuários e a equipe de saúde local. Ademais, o presente trabalho subsidiará mudanças estruturais na recepção e contribuirá para formulações de novas ideias integradas no processo de trabalho. Espera-se um aumento na procura dos serviços ofertados na unidade básica de saúde como os Grupos do HiperDia, Puericultura, Pré-Natal, Planejamento Familiar, Fisioterapia e serviços odontológicos. Acredita-se também em uma maior procura das mulheres em realizar exame preventivo e mamografia mesmo antes do módulo de saúde da mulher ser abordado, porém atribuído a maior interação com a equipe de saúde.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de Educação em Saúde na sala de espera para os usuários da Unidade de Saúde da Família possibilitará distração, educação, diálogo, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências com os usuários à espera do atendimento.

Salienta-se também a importância da capacitação permanente da equipe de Saúde da Família, tendo em vista que todos os componentes da equipe são agentes promotores de saúde.

Assim, espera-se que a educação em saúde em sala de espera passe a ser rotina na Unidade Básica por parte dos profissionais de saúde, os quais, perceberão a importância da divulgação do conhecimento para uma melhor efetivação do trabalho diário.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. A.; AMORIM, M. M. A.; TORRES, H.C.; ABREU, C.R.T. Oficinas educativas na Atenção Primária de Saúde para promoção do autocuidado em Diabetes Mellitus. **Rev. APS**, v. 17, n. 1, p.58–64, jan-mar. 2014.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL sobre Cuidados de Saúde Primários 12 de Setembro de 1978, **Declaração de Alma-Ata**, Casaquistão, URSS. Disponível em: <http://www.saudepublica.web.pt/05-promocaosaude/Dec_Alma-Ata.htm>. Acesso em:17 jul. 2016.

FRIZON, G. et al. Familiares na sala de espera de uma Unidade de Terapia Intensiva: sentimentos revelados. **Rev. Gaúcha Enferm**., Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 72-78, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 2016.

JAPUR, M.; BORGES, C.C. Sbre a (não) adesão ao tratamento: ampliando sentidos do autocuidado. **Texto e Contexto Enferm.** Florianópolis, 2008. Jan-Mar; 17 (1): 64-71.

MANO, A.M. A educação em saúde e o PSF: resgate histórico, esperança eterna. **Boletim da Saúde**. Porto Alegre, v. 8 jan/jul, 2004.

MORAES, M. L. C.; COSTA, P.B.; AQUINO, P. S.; PINHEIRO, A. K. B. Educação em saúde com prostitutas de Fortaleza: relato de experiência. **Rev. Eletr. Enf**., v.10, n.4, p.1144-51, 2008. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n4/pdf/v10n4a27.pdf> Acessado em: 10 jul.2015.

NORA, C. R. D.; MÂNICA, F.; GERMANI, A. R. M. Sala de espera uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. **Saud Pesq**., v. 2, n. 3, p. 397-402, set-dez.2009.

PAIXÃO, N. R. A.; CASTRO, A. R. M. Grupo sala de espera: trabalho multiprofissional em unidade básica de saúde. **Bol. Saúde**, v. 20, n. 2, p. 71-78, juldez.2006.

PINAFO, E.; NUNES, E. F. P. A.; GONZÁLEZ, A. D.; GARANHANI, M. L. Relações entre concepções e praticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. **Trab. Educ. saúde**, v. 9, n. 2, p: 201-21, jul-out. 2011.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, v. 35, n.129, p. 121-30, mar. 2011.

SOUSA, M. F. de; HAMANN, E. M. Programa Saúde da Família no Brasil: uma agenda incompleta? **Cienc. saúde colet**., v. 14, p.1325-35, 2009.

UCHÔA, A. C. Experiências inovadoras de cuidado no Programa de Saúde da Família (PSF): potencialidades e limites. **Interface** (Botucatu), v. 13, n. 29, p. 299-311, abr.-jun. 2009.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. Da formação por competências à prática docente reflexiva. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 48, n. 4, 2009.

VERÍSSIMO, D.S.; VALLE, E.R.M. **A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares.** Psicologia Argumenta/Pontifícia Universidade do Paraná. Curitiba: Champagnat-v. 24 n. 45, junho de 2006.